

O TEXTO LITERÁRIO NA FORMAÇÃO DO DOCENTE DE LETRAS

Lindinei Rocha Silva

<https://orcid.org/0000-0003-2686-4782>

Marcos Paulo Ferreira da Silva

<https://orcid.org/0000-0002-8853-5346>

RESUMO

Este estudo discute o ensino de Literatura nos cursos de formação de professores de Letras. Considerando a literatura como a arte por meio da palavra, capaz de criar outras realidades e de promover a transformação do indivíduo e da sociedade, nosso estudo aponta que a formação literária nos cursos de Letras ainda é insuficiente, pois muitas vezes é reduzida ao estudo de conteúdos teóricos ou ao ensino de técnicas de leitura e interpretação. Isso impede que os professores em formação desenvolvam uma compreensão profunda da literatura e de sua importância para a formação humana. Para superar essa lacuna, o estudo defende a necessidade de uma formação literária inicial e continuada, que valorize o ensino de literatura como uma forma de promover o letramento literário e a formação estética dos alunos. Além disso, o estudo aponta para a importância de políticas públicas que promovam o acesso à literatura, tanto para os professores quanto para a população em geral.

Palavras-chave: Formação docente. Letramento Literário. Literatura. Políticas Públicas.

1 INTRODUÇÃO

Este estudo tem como intenção primária compreender a formação em Literatura dentro dos cursos de formação de professores de Letras. A Literatura é um dos eixos essenciais dos cursos de formação de professores de Letras. Neste artigo entenderemos a obra de arte literária como sendo a arte por meio da palavra, mas não qualquer palavra mas sim aquela intencional carregada de expressividade capaz de criar outras realidades semelhantes ou diferentes da nossa. A escrita literária não se preocupa unicamente com os sentidos objetivos, mas também com a subjetividade, e é, nessa perspectiva, que a literatura se converte em um instrumento poderoso de transformação infundindo em seus mundos imaginários criações ficcionais uma compreensão maior do nosso mundo, de nós mesmos e das outras pessoas que nos cercam. Por isso, é muito importante o contato do professor em formação nos cursos de formação de professores de Letras com a Literatura não seja apenas uma forma de estudo conteudista a ser aplicado futuramente em sala de aulas, mas é urgente que a leitura se torne uma via de acesso a uma prática docente mais humana. Por este motivo é que os pesquisadores Zilberman e Silva afirmam que

Compete hoje ao ensino da literatura não mais a transmissão de um patrimônio já constituído e consagrado, mas a responsabilidade pela formação do leitor. A execução dessa tarefa depende de se conceber a leitura não como o resultado satisfatório do processo de alfabetização e decodificação de matéria escrita, mas como atividade propiciadora de uma experiência única com o texto literário (Zilberman; Silva, 2008, p. 22-23).

Diante disso, chegamos ao questionamento de onde parte o nosso estudo: como é oferecida essa “experiência única com o texto literário” em cursos de licenciatura em Letras?

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 O que é Literatura?

Encontrar uma definição para a Literatura vem sendo uma tarefa árdua há vários séculos. É uma inquietação que impulsiona a reflexão humana desde os gregos antigos, e atualmente é uma questão que segue a render muitas pesquisas acadêmicas em todo o mundo. No entanto, diversos teóricos afirmam que encontrar uma definição unívoca é impossível, além de ser extremamente difícil precisar algo tão genuíno e complexo, como é a Literatura (Eagleton, 2006, p. 1-24).

Contudo, antes de nos debruçarmos sobre a Literatura propriamente dita, é importante recordarmos que esta faz parte de um conjunto mais amplo que é conhecido como arte. De fato, a arte é uma das maneiras pelas quais o ser humano encontrou de externalizar as suas inquietações, sua história, seus sentimentos, alegrias e angústias mais íntimas e existenciais. A arte permite ao ser humano manifestar-se por meio de distintos objetos próprios: as texturas, as cores e os traços, por exemplo dão forma à pintura; já as formas e as variações à escultura; e cabe a Literatura ser a arte da palavra (Amora, 2009). Dito de outro modo, a Literatura é um ramo das artes. Por esta razão, nesta pesquisa entendemos a literatura como sendo a arte por meio da palavra, mas não qualquer palavra e sim aquela intencional, carregada de expressividade e que é capaz de criar outras realidades semelhantes ou diferentes da nossa. Segundo o poeta amazonense Rogel Samuel, a arte não pode identificar-se com utensílios. A arte é gratuita, isto é, sua finalidade é quase a própria arte. A arte não deve ter finalidade porque tem a finalidade em si mesma (Samuel, 2011). Por esta razão, o artista é aquele que se preocupa com o objeto de sua arte, no caso da Literatura, os escritores e poetas se preocupam com a criação artística por meio de sua palavra escrita. O artista produz emoção e transforma a realidade, ele faz uma releitura de si mesmo, do mundo a sua volta. Sua arte é uma intervenção histórica, uma intervenção naquele que é o contexto no qual está inserido.

Nesse sentido, o conceito de estética vem reaparecendo com força e ganhando notoriedade com mais frequência em pesquisas que versam sobre Filosofia, História da Arte e Literatura (Rosenfield, 2006). Assim, a Estética ou Filosofia da Arte é entendida como o campo de estudo que reflete acerca da beleza sensível. Dessa forma, as cores, a harmonia entre as partes, os versos e as palavras são também objeto da estética.

A Literatura, como já dissemos, é arte por meio da palavra, é a manifestação da beleza sensível por meio da escrita intencional, cheia de plurissignificação, harmonia e capaz de criar e recriar um mundo imaginário que ensina o homem a refletir e viver melhor neste mundo (Gagnebin, 2016).

Deste modo, a Literatura busca romper com a doxa e com as barreiras da linguagem, buscando chegar aos altos níveis da expressividade e da criação. A Literatura, entre outras coisas, é uma linguagem que fala sobre a ciência e sobre a experiência humana, feita por seres humanos e para seres humanos. É uma maneira de falar a toda a humanidade, de todas as épocas, ou seja, a Literatura é atemporal, pois perpassa os limites do tempo e do espaço. Em outros termos, a Literatura é um produto de uma

humanidade capaz ainda de questionar, de criar, de sentir, de imaginar. Ela revela a nós o que nos é próprio, pois, por meio da Literatura, temos a oportunidade de conhecermos o que há de melhor ou de pior na humanidade.

2.2. A função purgativa da Literatura

Como afirmado anteriormente, a arte é feita por e para seres humanos. Como resultado de nossa ação, nela estará toda a nossa energia vital, estarão todas as marcas de nosso trabalho. Aristóteles afirmou que a arte é mimese, ou seja, é a imitação da realidade das ações humanas (Aristóteles, 2008, p. 21). Trata-se de uma imitação que busca recriar, reproduzir, realizar em um novo mundo criado a partir daquilo que os homens e mulheres observam e aprendem de suas vivências. Nessa concepção aristotélica está o primeiro princípio que torna a arte literária humanizadora: ela é, ao mesmo tempo, a realização de um trabalho humano e, por isso, reconstrói sob outras leis a perspectiva humana da realidade.

Estando nesse lugar, na arte, somos o tempo todo questionados e problematizados. Nossos atos, pensamentos, sentimentos são constantemente explorados e investigados. Ao vivenciarmos, por meio da leitura, o destino de personagens e narradores também questionamos e problematizamos a nossa própria existência e, claro, as nossas ações. A literatura, nesse sentido, ativa a potência imaginativa do ser humano, pois ao mesmo tempo em que infunde um senso crítico sobre o poder destrutivo das atividades humanas, seu caráter sombrio e virulento, abre também a possibilidades de criação, oferece ferramentas para projetar mundos possíveis, para construir paraquedas coloridos e sobreviver à queda, como nos aponta Krenak (2019).

Por isso, retomando o pensamento do crítico literário, filósofo e historiador búlgaro Tzvetan Todorov, entendemos que o letramento literário pode ser definido como um processo construído ao longo do decurso vital dos sujeitos. Além de demandar um esforço e interesse individual, exige um incentivo por parte de outrem, haja vista que “somos feitos do que outros seres humanos nos dão: primeiros nossos pais, depois aqueles que nos cercam” (Todorov, 2012, p. 23). Não é sem razão que a maneira como se vem sendo estudada a literatura nos cursos de Letras se torna uma preocupação a Todorov: se a escola é um dos lugares mais centrais no aprendizado da leitura e da apreciação da literatura, e se os professores formados em Letras leem tão pouco, como podemos esperar algo distinto dos alunos? Formar professores leitores é uma das preocupações deste estudo e justifica sobremaneira a sua importância de forma ampla no contexto educacional brasileiro.

2.3. Metodologia

Esta pesquisa teve como objetivo geral compreender a formação em Literatura dentro dos cursos de formação de professores de Letras, a partir de uma abordagem teórica e documental. E como objetivos específicos: conceituar o que é Literatura a partir de uma revisão bibliográfica; e com isso refletir a sua importância dentro da formação do professor de língua e literaturas. Considerando os objetivos elencados anteriormente, a pesquisa se classifica quanto a sua abordagem como uma pesquisa qualitativa, pois não se preocupou com uma representatividade numérica, mas com a compreensão de um fenômeno (Gerhardt; Silveira, 2009), no caso desta pesquisa é o conceito Literatura e a formação literária do professor de letras. Em relação aos objetivos, a pesquisa é descritiva e exploratória. Uma vez que a pesquisa descritiva se caracteriza por conceituar e descrever as características do fenômeno para depois analisá-las em relação às possíveis variáveis (Ludke, 1986). Nesse sentido, esse tipo de pesquisa se ajusta em nossa

proposta, haja vista que inicialmente nos propomos a realizar uma revisão bibliográfica para refletir sobre a Literatura e acerca da formação literária do docente de letras. Já na pesquisa exploratória - por objetivar sondar um fenômeno; além de ter a intenção de apresentar hipóteses ou problemas a serem aprofundados em futuras pesquisas (Gerhardt; Silveira, 2009) -, buscamos conceituar o que é Literatura a partir de uma revisão bibliográfica

3 CONCLUSÃO

Como vimos ao longo deste estudo, a Literatura ajuda a nos formarmos enquanto humanos melhores, e a (re) conhecer o que há de melhor ou pior dentro da humanidade. Ela carrega em si a humanidade, porque é a humanidade.

Este estudo teve como objetivo central compreender a formação em Literatura dos professores de Letras, a partir de uma abordagem teórica e documental. Para fundamentar esta pesquisa tivemos as contribuições de autores como Aristóteles (2008), Costa (1992), Todorov (2012), Eagleton (2006).

Na tentativa de chegar ao objetivo central, foram traçados objetivos específicos que foram cumpridos ao final da pesquisa:

(i) conceituar o que é Literatura a partir de uma revisão bibliográfica: ao longo do trabalho foi feito um levantamento e aprofundamento buscando conceituar Literatura. Com a pesquisa entendemos que encontrar uma definição unívoca é uma tarefa “impossível”, pois a Literatura é a humanidade, ela é feita por humanos para outros humanos. Além disso, ela é genuína e nos mostra o que há de melhor e pior na alma humana.

(ii) refletir sobre a sua importância dentro da formação do professor de língua e literaturas: por meio deste artigo foi possível analisar e perceber que a Literatura pode criar novos mundos semelhantes e diferentes do nosso, e com isso nos fazer refletir, questionar, conhecer a nós mesmos, os outros e o mundo no qual estamos inseridos. Além disso, a Literatura tem em si o caráter transcendental, isto é, ela é atemporal, pois perpassa os limites do tempo e do espaço, não se restringindo.

Dessa forma, portanto, cabe aos professores já formados e os professores em formação “aceitarem realizar” uma formação literária inicial e continuada, buscando valorizar o ensino de literatura em suas aulas não com apêndice ou como suporte para o ensino de um idioma, mas como aquilo que é: a “humanidade”.

E ao governo caberia propor uma reparação histórica deste cenário por meio de políticas públicas sérias que atingissem todos os níveis de educação, tais como: formação gratuita aos professores de Letras e à população; acesso gratuito de livros a todos; e, principalmente, ofertar uma educação básica na qual fosse realizado um letramento literário às pessoas.

Assim, aqueles que ingressarem nos cursos de Letras não terão a Literatura como um desafio e sim como uma possibilidade de êxito e de aprofundamento na formação que já receberam previamente.

Devido às limitações de tempo e de espaço neste trabalho, esperamos em futuros trabalhos analisar qualitativamente grupos de professores egressos de cursos de letras a fim de verificar as contribuições da Literatura e da formação literária em sua prática como professores que não são somente docentes de literatura, mas leitores atentos da obra de arte literária.

REFERÊNCIAS

- AMORA, A. S. **Introdução à Teoria da Literatura**. São Paulo: Cultrix, 2009.
- ARISTÓTELES. **Poética**. 3. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008.
- COSTA, L. M. **A poética de Aristóteles: mímese e verossimilhança**. São Paulo: Ática, 1992.
- EAGLETON, T. **Teoria da Literatura: uma introdução**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- GAGNEBIN, J. M. “Filosofia e Literatura”. In: (ORG.), A. A. D. S. **Dossiê Filosofia e Literatura**. São Paulo: [s.n.], v. 3, 2016. Cap. 5, p. 4-14. Disponível em: <<https://periodicos.unifesp.br/index.php/limiar/article/view/9243/6773>>. Acesso em: nov. 2021.
- GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Método de Pesquisa**. 1. ed. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009.
- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GIL, A. C. **Como elaborar Projeto de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **A pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- KRENAK, A. **Ideia para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- ROSENFELD, K. **Estética: filosofia passo-a-passo**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.
- TODOROV, T. **A literatura em perigo**. 4. ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2012.
- ZILBERMAN, R.; SILVA, E.T. da. **Literatura e pedagogia: ponto e contraponto**. 2.ed. Campinas/SP: Global/ALB, 2008.